



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA - SEXEC
DEPARTAMENTO DE FUNDOS E INVESTIMENTOS - DFIN
COORDENAÇÃO-GERAL DE GOVERNANÇA DE FUNDOS – CGGF
ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO ASSESSOR DO MODELO INTEGRAL DE AVALIAÇÃO
GLOBAL – GAAVA
EXERCÍCIO DE 2025

Data: 03/09/2025

Local: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 507 norte, Sala SS10

Membros Presentes:

| Membro | Órgãos/Entidades |
|--|-------------------------|
| Mariana Marques Vidal – Titular (Coordenadora) | MCTI |
| Flávio Fonte-Boa - Suplente | MCTI |
| Verena Hitner Barros - Titular | MCTI |
| Carlos Roberto Colares Gonsalves - Suplente | MCTI |
| Marcia Carvalho Ribeiro - Titular | Finep |
| Raphael Braga da Silva - Suplente | Finep |
| Adriana Cristina Marinho Fernandes - Suplente | CNPq |
| Idenilza Moreira de Miranda - Suplente | CNI |
| Graciela Luzia Vedovoto - Titular | Embrapa |

Convidados Presentes:

| Convidado | Órgãos/Entidades |
|---------------------------|-------------------------|
| Arquimedes Belo Paiva | CNPq |
| Filipe Maciel Euclides | MCTI |
| Rodrigo Portugal da Costa | MCTI |
| Sandro Celso de Souza | Finep |

Pauta

1. Apresentação de proposta de Plano de ação para implementação do plano de monitoramento e avaliação do FNDCT;
2. Apresentação CGGF estrutura de Relatório de Resultados 2025;
3. Apresentação, pelos membros, de iniciativas do FNDCT passíveis de avaliação de resultados por entidades externas para definição de lista de prioridades;
4. Apresentação CNPq sobre painel de monitoramento dos INCTs;
5. Próximas reuniões.

Discussões

1. APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO FNDCT

A Sra. Mariana, o Sr. Rodrigo, o Sr. Filipe e outros membros do grupo detalharam o processo de revisão dos modelos lógicos dos 12 programas da FNDCT, destacando a necessidade de adequação metodológica, baixa participação nas oficinas e a entrega recente da versão final para análise e discussão futura.

Foi relatado que, apesar de 200 indicações para participação nas oficinas de construção dos modelos lógicos, houve uma queda significativa de engajamento, com metade dos indicados não participando ou participando parcialmente, o que impactou a qualidade e representatividade dos resultados.

A equipe CGGF/DFIN e CGEE realizaram uma força-tarefa de dois dias para revisar individualmente os modelos lógicos dos 12 programas, buscando alinhar os resultados com as necessidades do monitoramento e avaliação.

A versão final dos modelos lógicos foi entregue e está em revisão; o grupo planeja encaminhar o material por e-mail para análise prévia e agendar uma reunião em 15 dias para debater dúvidas e sugestões, com a expectativa de validação e posterior apresentação ao Conselho Diretor.

O grupo, liderado pela Sra. Mariana, apresentou e discutiu o plano de ação para monitoramento e avaliação dos Programas, incluindo cronograma de entregas, revisão de Termos de Referência, integração dos modelos lógicos e validação pelo conselho diretor.

O plano de ação contempla a elaboração dos modelos lógicos, revisão dos Termos de Referência por Programa, submissão ao Conselho Diretor, e a previsão de um plano de monitoramento e avaliação a ser implementado a partir de março ou abril de 2026, dependendo da data da 1ª RO do CD/FNDCT.

A apresentação do plano de ação está prevista para a reunião do CD/FNDCT em 29 de outubro, buscando validação institucional para continuidade das ações e transparência junto aos órgãos de controle.

O grupo propõe que os modelos lógicos sejam incorporados aos Termos de Referência dos programas, tornando obrigatória a revisão dos modelos sempre que houver alterações nos termos, fortalecendo a lógica de intervenção e o alinhamento metodológico.

Paralelamente, está sendo realizado um trabalho de alinhamento entre os indicadores do MAG, indicadores de C,T&I e os modelos lógicos, além do desenvolvimento de sistemas para coleta e monitoramento dos dados necessários.

Participantes como a Sra. Mariana, a Sra. Márcia, a Sra. Adriana Marinho e outros debateram a robustez dos indicadores, a necessidade de aprimoramento metodológico, a diferenciação entre indicadores de esforço e de impacto, e a importância de alinhar os indicadores aos objetivos estratégicos dos programas.

Foi identificado que a maioria dos indicadores atuais são de esforço (quantidade de projetos, chamadas etc.), considerados insuficientes para avaliar resultados e impactos, sendo necessário avançar para indicadores mais qualitativos e alinhados aos objetivos de cada programa.

O grupo reconheceu desafios na coleta de dados estruturados, especialmente para áreas específicas como terapias avançadas, e a necessidade de aprimorar os sistemas para permitir análises mais detalhadas e comparações históricas.

Foi sugerida a realização de estudos específicos para aprofundar a identificação de causas dos problemas elencados nos modelos lógicos, reconhecendo que nem sempre há especialistas suficientes nas oficinas e que diagnósticos robustos são essenciais para a efetividade das políticas.

O grupo concordou que o processo de definição e refinamento dos indicadores será contínuo, com revisões periódicas e possibilidade de ajustes conforme a maturidade dos modelos lógicos e a disponibilidade de dados.

2. APRESENTAÇÃO CGGF ESTRUTURA DE RELATÓRIO DE RESULTADOS 2025

A Sra. Mariana e outros membros detalharam a proposta de estrutura para o Relatório de Resultados anual, incluindo capítulos por programa, integração de dados qualitativos e quantitativos, e estratégias para aprimorar a comunicação dos resultados à sociedade e aos órgãos de controle.

O Relatório de Resultados passará a incluir capítulos detalhados por programa, com informações sobre implementação, status das iniciativas, distribuição regional, por missão e por porte, além de dados qualitativos sobre os objetivos e resultados alcançados.

Foi discutida a dificuldade de apresentar resultados qualitativos e de impacto, devido à falta de dados estruturados e à predominância de informações financeiras, sendo necessário avançar na categorização e análise dos projetos.

A equipe CGGF/DFIN está desenvolvendo marcadores de política e sistemas de cadastro para permitir a indexação dos projetos por área, setor e objetivo, facilitando análises futuras e a comunicação dos resultados para diferentes públicos.

Foi sugerida a inclusão de capítulos sobre casos de sucesso e levantamento de materialidade, para destacar exemplos concretos de impacto e orientar a priorização de temas estratégicos nos relatórios futuros.

O grupo discutiu alternativas para a contratação de avaliadores, parcerias com instituições como Ipea e CNPq, e a criação de cadastros e fluxos orçamentários perenes para garantir a continuidade e qualidade das avaliações dos programas.

Foi proposta a criação de um cadastro de avaliadores qualificados, permitindo a seleção sob demanda para avaliações específicas, com critérios claros de experiência e perfil, visando agilizar processos e garantir a qualidade das avaliações.

O grupo discutiu a possibilidade de formalizar acordos com instituições como Ipea para a realização de estudos e avaliações periódicas, além de considerar parcerias com CNPq e outras entidades para ampliar a capacidade avaliativa.

Discutiu-se a possibilidade de destinar recursos orçamentários específicos para avaliações, seja via bolsas de pesquisa ou contratos, garantindo a perenidade e independência do processo avaliativo.

Foram levantados riscos relacionados à dependência de avaliadores externos e à necessidade de planos de contingência, como a revisão do plano de avaliação e a busca de alternativas em caso de não entrega dos produtos contratados.

O grupo debateu a importância de incorporar a gestão de riscos ao plano de ação, sugerindo a elaboração de matriz SWOT e planos de mitigação para antecipar e responder a eventuais desafios na implementação das ações.

Foi encaminhada a elaboração de uma matriz SWOT interna pela Finep e CNPq, não para apresentação ao Conselho, mas como ferramenta de acompanhamento e identificação de riscos e

oportunidades durante a implementação do plano.

O plano prevê monitoramento semestral das ações, com feedback ao conselho diretor e possibilidade de revisão de rotas em caso de desvios ou dificuldades, reforçando a necessidade de flexibilidade e adaptação contínua.

Encaminhamentos e Próximos Passos

| Tarefa | Descrição | Responsável(eis) | Prazo/Status |
|--|---|--|--------------------------|
| Apresentação do Plano às Diretorias | Agendar e realizar apresentação do plano aprovado às diretorias da Finep e do CNPq para alinhamento prévio. | Adriana Marinho (CNPq), Adriana Haguenuer (Finep) | A definir |
| Matriz SWOT / Gestão de Riscos | Estruturar proposta de matriz SWOT ou mecanismo de gestão de riscos para acompanhamento da implementação. | Marcia (Finep), Arquimedes (CNPq) | Em elaboração |
| Envio dos Relatórios dos Modelos Lógicos | Encaminhar os relatórios revisados aos participantes antes da próxima reunião para análise e sugestões. | Mariana (CGGF) | Antes da próxima reunião |
| Confirmação de Agenda da Reunião | Confirmar disponibilidade de Caetano e demais participantes para reunião de apresentação dos modelos lógicos e indicadores (22/09). | Mariana (CGGF) | Imediato |
| Apresentação de Indicadores | Preparar análise preliminar dos indicadores relacionados aos modelos lógicos para discussão na próxima reunião. | CGGF | Até 22/09 |
| Proposta de Capítulo do Programa 4 | Elaborar e apresentar proposta de capítulo referente ao Programa 4 para avaliação futura. | Márcia (Finep) e Cláudio (CNPq) | A definir |
| Preparação para o Conselho Diretor | Organização da documentação e materiais para apresentação do plano de ação na reunião do conselho diretor. | Todo o grupo | Até outubro |

Encerramento

Ao final da reunião, os membros do GAAVA resolveram deixar os itens 3 (Apresentação, pelos membros, de iniciativas do FNDCT passíveis de avaliação de resultados por entidades externas para definição de lista de prioridades) e 4 (Apresentação CNPq sobre painel de monitoramento dos INCTs) da pauta para as reuniões subsequentes.

Nada mais havendo a tratar, a Sra. Mariana Vidal agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião, destacando a importância do engajamento de todos os membros para o fortalecimento dos processos de avaliação, monitoramento e gestão dos programas.

MARIANA MARQUES VIDAL

Coordenadora-Geral de Governança de Fundos



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Marques Vidal, Coordenador-Geral de Governança de Fundos**, em 22/09/2025, às 12:03 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **13148260** e o código CRC **F2F82A18**.